

BIOSSEGURANÇA EM FOCO: ACIDENTES OCUPACIONAIS E PRINCIPAIS VÍRUS ENVOLVIDOS

Roberta Caroline de Oliveira Silva; Isabel Cristina da Silva; Thais Soares da Silva; Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros; Joanna Francayne Silva de Barros; Rayssa Gabryella Nery de Barros; Leandro Francisco dos Santos; Alyson Mykael Albuquerque Florenço, Cleide Clea Cunha Miranda; Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientador)

Introdução: O conceito de Biossegurança teve início na década de 70 na reunião de Asilomar no estado da Califórnia, USA (Goldim, 1997). Nesta época o foco da atenção voltava-se para a saúde do trabalhador frente aos riscos biológicos no ambiente profissional. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1993), a biossegurança envolve as práticas preventivas para o trabalho a nível laboratorial, com agentes potencialmente infectantes para o homem. Os profissionais da área de saúde constituem a população mais suscetível a acidentes ocupacionais com sangue e outros fluidos corpóreos, sendo que os acidentes com materiais perfurocortantes constituem o maior risco ocupacional (Chiodi, Marziale, 2006; Luz et al., 2013). Os riscos ocupacionais com materiais biológicos se fazem presentes em todas as gestões de saúde, especialmente naquelas que tem contato mais intenso e direto com o paciente. Acidentes desse nível, onde as amostras biológicas estão envolvidas, podem trazer comprometimento físico, bem como emocional, social e financeiro. Nesse sentido, esses casos são considerados de emergência médica e as contaminações que envolvem os vírus do HIV e da Hepatite B precisam de intervenções logo após a eventualidade, objetivando o controle do quadro (Ministério da saúde, 2014). **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, atitudes e comportamentos frente aos riscos ocupacionais com materiais perfurocortantes entre estudantes da área de saúde do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE), no sentido de desenvolver ações preventivas frente ao crescente número de contaminações com os vírus HIV, HBV e HCV durante procedimentos com estes materiais. **Metodologia:** O projeto envolveu cerca de 150 alunos da área de saúde da UFPE-CAV. Inicialmente as atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas em três etapas. Na primeira etapa os alunos do curso de saúde assistiram a uma palestra ministrada pela coordenadora do projeto, onde os mesmos foram instruídos sobre a importância da biossegurança na realização das atividades desenvolvidas pelos profissionais dessa área. Posteriormente os alunos preencheram voluntariamente um questionário de auto-preenchimento específico para esse estudo. No questionário obtiveram informações da amostra estudada acerca das características sociodemográficas, dados relacionados às características individuais, condições de trabalho, uso de equipamentos de proteção individual (EPI), questões relacionadas à vacinação anti-vírus B da hepatite, ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes e principais instrumentos de trabalho que acarretam acidente ocupacional com materiais perfurocortantes envolvendo material biológico. A população deste estudo foi composta de estudantes dos cursos de Biológicas, Enfermagem, Educação física e Nutrição na faixa etária compreendida entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, independente de raça. A terceira etapa consistiu na realização de treinamento e triagem sorológica para infecções provocadas pelos vírus HIV, HBV e HVC segundo as orientações da Secretaria de Saúde de Pernambuco. Os alunos envolvidos participaram do projeto mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi precedida da divulgação e sensibilização para participação no estudo assim como, esclarecimentos adicionais necessários a cada participante deste projeto. **Resultados:** De acordo

com as respostas obtidas dos questionários aplicados, 59 % dos alunos afirmaram que em algum momento do seu curso foi despertado o interesse para o estudo de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes. No que diz respeito à lavagem de mãos antes e após procedimentos acadêmicos, 84 % realizam a prática. Oitenta e cinco por cento dos alunos já foram orientados a utilizarem EPIs durante procedimentos acadêmicos, aproximadamente 8 % dos estudantes já se acidentaram durante algum procedimento acadêmico, no entanto apenas 16 % tem conhecimento para onde dirigir-se em casos de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes. Em torno de 10 % dos alunos fizeram ocorrência do acidente ocupacional, dentre esses, 17 % realizou sorologia para hepatites B, hepatite C e HIV no paciente fonte da contaminação. Oitenta e sete por cento dos alunos que sofreram acidente com amostras de pacientes soropositivos realizaram a quimioprofilaxia de acordo com as normas do Ministério da saúde e 79 % refizeram suas sorologias depois de decorridos 6 meses do acidente. Nos testes de triagem sorológica, obtivemos 1 reação positiva para Hepatite B. O aluno foi encaminhado para o serviço de saúde específico e já iniciou o tratamento. **Considerações finais:** Diante do exposto, conclui-se que uma parcela significativa dos estudantes que participaram do projeto apresentou conhecimento a cerca da temática, no entanto tratando-se de futuros profissionais da área de saúde, as condutas em casos de acidentes ocupacionais com material perfurocortante ainda precisam ser melhores difundidas.

Palavras-chave: ações educativas; biossegurança; acidente ocupacional

Referências bibliográficas

Chiodi, M.B., Marziale, M.H.P. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Revisão Bibliográfica. Acta Paul Enferm, v. 19, p. 212-217, 2006.

Goldim, J.R. Conferência de Asilomar, 1997.

Luz, E.M.F., Magnago, T.S.B.S., Ceron, M.D.S., Tolfo, F., Carollo, J.B. Caracterização dos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de um hospital universitário. Rev Enferm UFSM, v. 3, p. 215-226, 2013.

Ministério da Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf. 2014.

WHO. Laboratory Biosafety Manual. Geneve, 2ª edition, 1993.